

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
UBERLÂNDIA INSTITUTO DE GEOGRAFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE AMBIENTAL E
SAÚDE DO TRABALHADOR

CARINE FERREIRA LOPES

COMPREENSÃO DO TRABALHO VOLUNTÁRIO NO CONTEXTO DA
ONCOLOGIA E AS IMPLICAÇÕES SOBRE O AUTOCUIDADO

Uberlândia

2024

CARINE FERREIRA LOPES

COMPREENSÃO DO TRABALHO VOLUNTÁRIO NO CONTEXTO DA
ONCOLOGIA E AS IMPLICAÇÕES SOBRE O AUTOCUIDADO

Tese de dissertação apresentada à Banca Examinadora convidada, como requisito para a obtenção do título de mestre cursada no Programa de Pós- Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador do Instituto de Geografia – Mestrado Profissional.

Linha de pesquisa: Saúde do Trabalhador.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª Anna Cláudia Yokoyama dos Anjos

Uberlândia

2024

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

L864
2024 Lopes, Carine Ferreira, 1995-
COMPREENSÃO DO TRABALHO VOLUNTÁRIO NO CONTEXTO DA
ONCOLOGIA E AS IMPLICAÇÕES SOBRE O AUTOCUIDADO [recurso
eletrônico] / Carine Ferreira Lopes. - 2024.

Orientador: Anna Cláudia Yokoyama dos Anjos.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de
Uberlândia, Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do
Trabalhador.

Modo de acesso: Internet.

Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2024.640>

Inclui bibliografia.

1. Geografia médica. I. Anjos, Anna Cláudia Yokoyama
dos, 1971-, (Orient.). II. Universidade Federal de
Uberlândia. Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do
Trabalhador. III. Título.

CDU: 910.1:61

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:

Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091
Nelson Marcos Ferreira - CRB6/3074



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
 Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do
 Trabalhador
 Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 3E, Sala 128 - Bairro Santa Monica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
 Telefone: 34-3239-4591 - www.ppgat.ig.ufu.br



ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em:	Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador				
Defesa de:	Dissertação de Mestrado Profissional PPGSAT				
Data:	05/08/2024	Hora de início:	08h:30	Hora de encerramento:	10h
Matrícula do Discente:	12112GST006				
Nome do Discente:	Carine Ferreira Lopes				
Título do Trabalho:	Percepções Do Trabalhador Voluntário Sobre O Autocuidado E O Cuidar Do Outro No Contexto Da Oncologia				
Área de concentração:	Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador				
Linha de pesquisa:	Saúde do trabalhador				
Projeto de Pesquisa de vinculação:					

Reuniu-se em web conferência, em conformidade com a PORTARIA Nº 36, DE 19 DE MARÇO DE 2020 da COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES, pela Universidade Federal de Uberlândia, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador, assim composta: Professores(as) Doutores(as):

Nome completo	Departamento/Faculdade de origem
Rosimar Alves Querino	Instituto de Ciências da Saúde (UFTM)
Carla Denari Giuliani	Faculdade de Medicina (UFU)
Anna Cláudia Yokoyama dos Anjos (Orientadora da candidata)	Faculdade de Medicina (UFU)

Iniciando os trabalhos A presidente da mesa, Dra. Anna Cláudia Yokoyama dos Anjos apresentou a Comissão Examinadora a candidata, agradeceu a presença do público e concedeu a Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação da Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa.

A seguir o senhor presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos examinadores, que passaram a arguir a candidata. Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando a candidata:

APROVADA

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Anna Cláudia Yokoyama dos Anjos, Professor(a) do Magistério Superior**, em 09/08/2024, às 15:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Rosimár Alves Querino, Usuário Externo**, em 09/08/2024, às 15:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Carla Denari Giuliani, Professor(a) do Magistério Superior**, em 20/08/2024, às 12:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5596638** e o código CRC **15AA5F3F**.

Referência: Processo nº 23117.051244/2024-24

SEI nº 5596638

Criado por [marta.kawamoto](#), versão 7 por [marta.kawamoto](#) em 09/08/2024 09:07:44.

RESUMO

No Brasil, o voluntariado nas instituições de saúde é frequente. Na assistência à saúde é fundamental compreendermos as relações entre o trabalho voluntário e a atuação dos profissionais. Como os casos de câncer têm crescido de maneira significativa, o trabalho voluntário junto a esse público tem se expandido. Ante à fragilidade causada pelo câncer e pelos tratamentos, o paciente passa a ter maior condição de dependência, requerendo uma diversidade de cuidados. Neste cenário, este estudo objetivou conhecer a compreensão do trabalho voluntário em oncologia e quais implicações no autocuidado. Trata-se de uma pesquisa com abordagem metodológica qualitativa e descritiva, sendo utilizada a etnografia com observação participante, entrevista semiestruturada e anotações em diário de campo. O estudo foi realizado no setor de oncologia de um hospital público de ensino localizado no estado de Minas Gerais. Foram entrevistados 6 participantes, como principais resultados temos em destaque: a gratidão na multiplicidade da palavra; doar-se sem esperar nada em troca; sentir-se favorecido diante dos diversos aspectos relacionados à saúde; sentir-se ajudado e ressignificar a própria vida. O trabalho respondeu às indagações acerca do tema, demonstrando a motivação e significado do trabalho voluntário, bem como este impacta no tocante ao cuidado com o paciente no contexto oncológico, bem como utilizam-se deste conhecimento para a construção do autocuidado.

Palavras-chave - Autocuidado. Humanização da Assistência. Oncologia. Pesquisa Qualitativa. Etnografia. Trabalhadores voluntários de hospital. Saúde do Trabalhador.

ABSTRACT

In Brazil, volunteering in health institutions is frequent. In health care, it is essential to understand the relationships between voluntary work and the work of professionals. As cancer cases have increased significantly, volunteer work with this population has expanded. Faced with the fragility caused by cancer and treatments, the patient becomes more dependent, requiring a variety of care. In this scenario, this study aimed to understand the understanding of voluntary work in oncology and its implications for self-care. This is research with a qualitative and descriptive methodological approach, using ethnography with participant observation, semi-structured interviews and notes in a field diary. The study was carried out in the oncology sector of a public teaching hospital located in the state of Minas Gerais. 6 participants were interviewed, the main results being highlighted: gratitude in the multiplicity of words; give yourself without expecting anything in return; feel favored in the face of different aspects related to health; feel helped and give new meaning to your life. The work responded to questions about the topic, demonstrating the motivation and meaning of voluntary work, as well as how it impacts patient care in the oncology context, as well as using this knowledge to build self-care.

Keywords: Self-care. Humanization of Assistance. Oncology. Qualitative research. Ethnography. Volunteer hospital workers. Worker's health.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por proporcionar que meus passos me levassem ao lugar o qual estou hoje.

Meus pais, pois sem eles eu nada seria. São 28 anos de infinito apoio e confiança, investimentos de ordem emocional, física, espiritual e financeira que mesmo com todos os meus esforços eu seria incapaz de retribuir na mesma proporção.

Meu marido, Pyther, que durante a fase aguda do desenvolvimento do mestrado esteve ao meu lado, sem questionar, acolhendo às minhas angústias, crises de ansiedade, meus choros e não me permitindo desistir, me oferecendo seu ombro para que eu pudesse descansar e continuar minha jornada.

Minha orientadora Dr^a Anna Cláudia, que me apoia desde meados de 2015 durante a graduação e me ensina não somente sobre pesquisa, me passa lições valiosas de vida, de apoio e amor ao próximo e que por diversas vezes guardou seu sofrimento, para acolher a minha dor e não permitiu que eu desistisse, sempre buscando a melhor forma de continuarmos, juntas!

Meus amigos e também apoiadores: Jean Gonçalves, Lorraine Crozara e Amanda Ferreira, que no ápice, em meio ao estresse e caos, desânimos, choros, tristezas, me trouxeram a alegria e me fizeram buscar o melhor de cada situação.

À Universidade Federal de Uberlândia e ao Programa de Pós Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador por colaborarem na minha formação e de tantos outros milhares de alunos que passaram, que estão e que estarão na instituição.

A todos vocês, o meu muito obrigada e tenham a certeza que sem o apoio que recebi de cada um, nada disso seria possível!

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 OBJETIVOS	8
2.1 Objetivo Geral	8
2.2 Objetivos específicos	8
3 METODOLOGIA	9
3.1 Local do Estudo	11
3.2 Participantes do Estudo	12
3.3 Coleta de Dados	12
4 RESULTADOS	13
4.1 Motivação para o trabalho voluntário	13
4.2 Cada um tem uma vocação!	14
4.3 Importância e o significado do trabalho voluntário: um novo olhar para vida	15
4.4 Trabalho voluntário e sua repercussão no autocuidado	17
5 DISCUSSÃO	18
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
7 REFERÊNCIAS	23

1 INTRODUÇÃO

Trabalhador é definido pelo Caderno de Atenção Básica – Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora – nº 41 (2018) como toda pessoa que exerça uma atividade de trabalho, independentemente de estar inserido no mercado formal ou informal. Vale a pena ressaltar que o mercado informal no Brasil tem crescido acentuadamente nos últimos anos. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Pesquisa (IBGE), a taxa de informalidade no Brasil, até agosto de 2023 é de 39,1% (Brasil, 2018; IBGE, 2023).

O entendimento que se tem acerca de trabalhador formal é aquele que tem registro em carteira de trabalho ou funcionário público; trabalhador informal aqueles que trabalham por conta própria e/ou não possuem carteira de trabalho. A exemplo de trabalhadores informais, têm-se os trabalhadores voluntários (De Queiroz; Taguchi, 2023).

De acordo com a lei nº 9.608 de 18 de fevereiro de 1998, considera-se serviço voluntário a atividade não remunerada prestada por pessoa física à entidade pública, de qualquer natureza ou, a instituição privada de fins não lucrativos, que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência à pessoa. O voluntariado vem recebendo cada vez mais atenção em setores organizados da sociedade, suscitando um interesse renovado, por discussões de caráter acadêmico e científico (Pinto, 2022).

O cuidado pode ser definido e entendido como um conjunto de atos, ou práticas sociais, emoções, padrões éticos, comportamentos e ações que envolvem o conhecimento, valores e habilidades, viabilizando melhora do processo de viver ou mesmo, promovendo a sustentabilidade da vida humana e ainda sendo discutido como promotor de condições melhores no processo de morrer (Marcondes, 2020). Com base neste conceito podemos refletir sobre o autocuidado, bem como sobre como cuidar do outro.

No contexto do câncer, múltiplas dimensões da vida são afetadas quando a pessoa é acometida pela doença, desencadeando situações de fragilidade, sejam decorrentes da própria evolução da doença, dos tratamentos ou mesmo, das reações adversas. Neste cenário, faz-se necessário o apoio, afeto, compreensão familiar, além de outros cuidados que podem ser oferecidos por familiares, amigos ou mesmo cuidadores, sejam estes remunerados ou não. O voluntário é um ator frequentemente presente neste contexto de cuidado. É importante ressaltar que o cuidado não deve ser pensado e limitado a condições físicas debilitantes da doença mas, compreendido e oferecido nos diferentes níveis das necessidades humanas básicas (Sena *et al.*, 2011).

Observa-se atualmente que o trabalho voluntário é um importante componente do cuidado no cenário do tratamento oncológico. Caracteriza-se como um suporte social valioso e, muitas vezes, para pessoas de baixa renda ou para aquelas que vivem sozinhas ou mesmo para as que não

têm familiares próximos, os voluntários são o único apoio recebido. A relação do voluntário com paciente e família, por vezes torna-se mais íntima e estreita do que com os profissionais de saúde envolvidos no tratamento. Estes trabalhadores voluntários oferecem atenção, escuta, conforto, convívio, esperança, incentivo para continuidade do tratamento, troca de informações e experiências, dentre outras formas de cuidado, expressando assim sentimentos positivos que influenciam no universo emocional dos pacientes e de seus familiares (Souza, 2003).

No contexto hospitalar, inclusive no âmbito da oncologia, o papel do voluntário torna-se muito relevante pois centra-se nas necessidades do indivíduo e da família que, muitas vezes, ficam a desejar por parte dos profissionais da saúde, devido às altas demandas. Um dos objetivos dos voluntários que trabalham no contexto hospitalar é promover a sensação de bem-estar, colaborar para melhora da qualidade de vida do paciente e de sua família, através de apoio emocional, físico e social. Tais objetivos só podem ser alcançados depois do estabelecimento de um clima de confiança com o paciente e família (Bechara; Bernardino, 2021 apud: Sobolh & Widmann, 2011; Diogo, 2016; Ramos, 2015; Tavares, 2014).

As motivações para o desenvolvimento do trabalho voluntário no contexto de oncologia, abarca múltiplas dimensões as quais são mencionadas por Salci (2020), como a caridade, amor ao próximo, religiosidade, incentivo familiar além de tratar-se por vezes de uma questão cultural a qual envolve a sociedade estudada.

O presente trabalho buscou compreender quais implicações e motivações, relatadas por voluntários para atuarem no contexto do tratamento do paciente oncológico, bem como compreender o trabalho que desenvolvem, se existem barreiras para o exercício deste trabalho e de que forma estes voluntários constroem seu próprio cuidado .

Como questionamentos para o trabalho, foram levantadas as seguintes condições: A principal motivação do trabalhador voluntário, para atuar no contexto do tratamento do paciente oncológico, é a satisfação pessoal. O trabalho voluntário leva este profissional a maior preocupação com o autocuidado.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Compreender o trabalho voluntário e as implicações deste no autocuidado.

2.2 Objetivos específicos

- Identificar voluntários que estejam em contato com pacientes em hospital especializado em oncologia;
- Apontar o perfil sociodemográfico e as características socioculturais dos participantes;
- Compreender o significado da experiência do voluntariado, na perspectiva dos participantes com pacientes oncológicos e como isso impacta sobre o autocuidado;
- Identificar que motivações que levaram os participantes para desenvolver o trabalho voluntário.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa com abordagem metodológica qualitativa, descritiva, que utilizou a etnografia com as técnicas de observação participante, entrevista semi estruturada e registros em diário de campo, para coleta e construção do conjunto dos dados.

A equipe que conduziu o estudo foi composta pela professora orientadora e pela pós-graduanda, ambas vinculadas a um Programa de Pós-Graduação de uma Universidade Federal do interior do estado de Minas Gerais, Brasil.

A coleta de dados ocorreu no setor de Oncologia de um Hospital Universitário no estado de Minas Gerais.

Participaram do presente estudo voluntários, inseridos no serviço de oncologia, maiores de 18 anos, com capacidade de compreensão e diálogo adequados. O convite para participação na pesquisa foi feito pela pós-graduanda pesquisadora. Mediante o aceite e após explicação sobre os objetivos do estudo, riscos e benefícios da pesquisa e sobre a forma de participação, aqueles que aceitaram conceder entrevista áudio-gravada, eram considerados potenciais participantes.

O estudo seguiu as normas da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob protocolo CAAE nº 55349521.20000.5152.

Todos os participantes tiveram seu interesse registrado formalmente, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) o qual contém todas as informações relevantes da pesquisa. Os TCLE foram assinados em duas vias, previamente à coleta de dados, sendo uma cópia armazenada com a pesquisadora entrevistadora e a outra, entregue ao participante. A pesquisadora se colocou à disposição para responder a qualquer possível dúvida.

Voluntários que exerciam suas atividades em seguimento não hospitalar e/ou fora do contato com pacientes atendidos no setor de oncologia, bem como aqueles que não aceitaram a gravação das entrevistas ou ainda, que desistiram de participar da pesquisa após já ter sido iniciada a coleta dos dados, foram excluídos.

Foram empregados os pressupostos teóricos e epistemológicos da antropologia e da etnografia para embasamento teórico de toda construção e discussão dos resultados. Desta forma os temas foram construídos com base na escuta, diálogo, leitura e releitura do corpo de dados das entrevistas, das observações do contexto e finalmente, dos registros feitos em diário de campo.

Devemos utilizar da antropologia e da etnografia para melhor compreensão do sujeito como ser social, biológico, histórico e cultural, através de suas experiências, construindo significado, oportunizando a legitimidade quanto ao processo de interpretação do objeto de estudo, pois somente assim é possível obter o real entendimento, no presente caso, que tange a sua participação enquanto

ator social na atividade voluntária, e como isso influencia em sua vida, em sua construção de saberes sobre saúde e doença (Helman, 2003; Geertz 1989).

3.1 Local do Estudo

O setor de oncologia pertence a um hospital universitário, o qual é referência para desenvolvimento de pesquisas. Este hospital possui uma parceria com um grupo de voluntários que participam dos patrocínios das demandas dos pacientes e do setor.

3.2 Participantes do Estudo

Os participantes deste estudo compõem o grupo de trabalhadores voluntários (GV) pertencentes à equipe do preparo e distribuição de lanche, organização e funcionamento do bazar e equipe dos cuidados paliativos.

Participaram do estudo 5 voluntárias e 1 voluntário, identificados por meio de pseudônimos por eles escolhidos. Poliana, 33 anos, solteira, ativa no mercado de trabalho, na área administrativa de uma empresa. Atua como voluntária há 8 anos na equipe do preparo e distribuição de alimentos no hospital durante o turno da manhã, contemplando café da manhã e sopa para o almoço. Sebastião, 62 anos, divorciado, aposentado, atua no ramo imobiliário num negócio próprio. Durante o período da pandemia de COVID-19 (Sars-cov-2) e durante parte do período da coleta de dados desta pesquisa, esteve afastado do trabalho voluntário direto com pacientes, por fazer parte de um grupo de risco (doença renal crônica, em hemodiálise). Referiu ser voluntário, durante aproximadamente 3 anos, desenvolvendo a atividade de acompanhante, no setor de quimioterapia ambulatorial. Maria, 70 anos, casada, mas aposentada como técnica de enfermagem, apesar de ter cursado também a graduação em enfermagem, possuindo o título de enfermeira; exerceu seu trabalho formal no hospital, sede desta pesquisa, no setor de oncologia. Exerce o trabalho voluntário há 16 anos e atualmente é voluntária no CCPO. Por se tratar de um serviço de internação, onde exige-se maior grau de conhecimento e especialização, devido a sua formação como enfermeira, realiza orientações e oferece apoio ao paciente e também aos seus acompanhantes. Maria possibilita a eles a escuta, quando desejam conversar e relatar de suas angústias e problemas; realiza a oferta de alimentos, aos pacientes que não conseguem se alimentar sozinhos. Participa também do grupo de preparo e distribuição de alimentos.

Joana, 75 anos, é viúva, relata ser aposentada porém não informou qual era sua profissão; presta serviço voluntário há 9 anos. Marcelina, 47 anos, casada, bancária, esteve afastada de suas atividades laborais até o final desta pesquisa devido a síndrome de burnout e depressão; é voluntária há 2 anos. Fabíola, 67 anos, viúva, relatou que era funcionária pública mas, não especificou qual era sua área de atuação antes da aposentadoria; voluntária há 5 anos. Joana, Marcelina e Fabíola atuam na equipe do bazar. Todos os participantes, com exceção de Sebastião, estavam ativos no trabalho voluntário e realizavam uma carga horária média de 4 horas semanais.

3.3 Construção dos Dados

Para a construção dos dados, a pós-graduanda pesquisadora esteve no serviço de oncologia por 9 meses. Ressalta-se que anteriormente já havia desenvolvido várias atividades acadêmicas, neste serviço, durante sua graduação em enfermagem e por isso, conhecia bem o local e sua dinâmica de funcionamento. Neste sentido, sempre teve oportunidades de observar todo o contexto, incluindo o trabalho dos voluntários. Buscando aproximar-se dos possíveis participantes e estabelecer vínculos, começou a acompanhá-los em suas atividades e realizar a observação. Frequentou o serviço 3 vezes por semana nos meses de março a dezembro de 2022, totalizando em média 110 visitas. Seguiu as participantes na distribuição dos alimentos, visitava a lojinha onde são vendidos os produtos de artesanatos e as doações, visitava o setor de quimioterapia onde o sr. Sebastião realizou suas atividades de acompanhamento

O conjunto de dados foi sendo construído durante todas as visitas realizadas, utilizando dos pressupostos da etnografia, seguindo os possíveis participantes, estando presente e acompanhando-os no contexto onde estavam inseridos, observando sua atuação e rotina. As entrevistas semiestruturadas foram conduzidas conforme a disponibilidade dos participantes. No intuito de dar voz, trazer maior privacidade e conforto à eles, foi selecionado um local reservado no próprio setor de Oncologia e, na medida em que se sentiam confortáveis, era estabelecido o diálogo, para que pudesse discorrer sobre as questões da entrevista e assim acontecer a construção do corpo de dados.

O roteiro de entrevista foi composto de duas partes, sendo a primeira para dados de identificação: Nome (fictício) pelo qual gostaria de ser chamado (a)? Idade? Profissão? Estado civil? A segunda parte, foi formada pelas seguintes questões norteadoras: O que te motivou a ser voluntário(a)? Há quanto tempo é voluntário(a) aqui neste setor? Quais as suas percepções em relação a esta atividade? Você considera que existem obstáculos para desenvolver este trabalho? O exercício do voluntariado influenciou no seu próprio cuidado? Perguntas adicionais também foram realizadas, visando o enriquecimento da entrevista, mediante consentimento do participante.

Ainda, foi proposta uma roda de conversa com 3 participantes acerca dos principais códigos identificados e que se repetiram nas entrevistas individuais, buscando aprofundar e trazer maior clareza na construção dos temas, em torno das questões do estudo e dos objetivos previamente estabelecidos.

Na medida em que as entrevistas audiogravadas eram realizadas, exaustivas escutas eram seguidas de transcrição na íntegra e posteriormente foram feitas releituras, no sentido de melhorar a compreensão e contribuir para proceder a organização inicial e codificação para construção do corpo de dados, seguido da análise aprofundada dos dados. Como recursos metodológicos da pesquisa qualitativa para análise de dados, foram utilizadas especificamente a análise de conteúdo e análise temática indutiva, conforme descrito e estabelecidos por Bardin (2011) e Braun e Clarke (2006)

respectivamente.

A análise de conteúdo é um método para análise de dados empíricos, desenvolvido dentro das ciências sociais, que proporciona ao pesquisador identificar a presença ou a ausência de características de conteúdo isolado ou em conjunto, encontradas num determinado trecho dos dados (Bardin, 2011).

Na análise temática indutiva, os temas a serem explorados são extraídos dos dados obtidos e podem ter pouca relação ou não, com as questões norteadoras que foram direcionadas ao participante da pesquisa. Os temas são direcionados e embasados pelo próprio corpo de dados obtidos, e devem seguir os pressupostos teóricos e epistemológicos do pesquisador (Braun; Clarke, 2006).

Para realizar a análise temática indutiva não existem regras, mas é necessário que alguns preceitos básicos sejam seguidos. Braun e Clarke (2006) sugerem seis etapas – as quais foram seguidas para a análise dos dados desta investigação – para garantir o sucesso e a qualidade da análise temática. São elas: Transcrição dos dados verbais, geração dos códigos iniciais, busca por temas, revisão dos temas, definição e nomeação dos temas e produção do relatório

4 RESULTADOS

O setor onde a coleta de dados foi realizada conta com 24 leitos de internação para adultos, 31 consultórios e 10 salas para consultas não médicas e procedimentos. Possui também 2 salas amplas para administração de quimioterapia para adultos e 1 sala de quimioterapia pediátrica; são realizadas em média, 740 quimioterapias mensais. Conta ainda com um serviço de radioterapia, com dois aparelhos aceleradores lineares, um aparelho de braquiterapia e ainda, um serviço de diagnóstico por imagem que atende em conjunto, em média, 150 pacientes por dia.

O grupo de voluntários o qual possui parceria com o setor onde a pesquisa foi realizada, iniciou seus trabalhos em 1990 mas, foi oficialmente organizado no ano de 1996. Desde o início das atividades teve como objetivo mobilizar a sociedade para que as urgências e necessidades do tratamento oncológico para que fossem atendidas de forma 100% gratuita e humanizada. Conta hoje com aproximadamente 400 membros, divididos em diferentes equipes de trabalhos, intra e extra-hospitalares; estruturado com as seguintes equipes: acolhimento, que atua junto ao serviço social na recepção de novos pacientes, orientando e promovendo conhecimento acerca do tratamento e dos serviços oferecidos pelo hospital; acompanhamento de pacientes durante a quimioterapia ou durante a internação, atuando na ausência de familiar ou acompanhante; AME (amizade, motivação e embelezamento) promovendo bem estar físico e mental, com serviço de manicure, massagem, reike, entre outras atividades; apoio administrativo, organizando todo o processo de recebimento e repasse das doações; apoio às cidades vizinhas, que consiste na presença de voluntários nas cidades

que possuam um número significativo de pacientes em tratamento; apoio espiritual, encorajando a todos, independente da escolha religiosa a buscar dentro de si o ânimo para o enfrentamento à doença e tratamento; artesanato, dividido em duas frentes: uma na captação de recursos através da venda de produtos confeccionados pelos voluntários, bem como ensinar a atividade artesã para os pacientes e familiares que se interessarem; viveiro de mudas de plantas, que recebe doações de plantas e itens de jardinagem para que possam cultivar e vender tais itens, arrecadando fundos para o hospital; bazar, que recebe organiza, faz uma triagem e promove a venda dos itens para arrecadar fundos; cuidados paliativos - especificamente para visitas a pacientes e ainda o CCPO (Centro de Cuidado Paliativo Oncológico) os quais ocupam-se em visitar aos pacientes e familiares tanto em casa, quanto no centro de internação para ouvir suas queixas, seus desejos, apoiar os familiares e assistir as famílias no contexto pós-óbito; brinquedoteca para as crianças em tratamento, desenvolvendo atividades lúdicas e apoio pedagógico tanto no hospital quanto no contexto domiciliar, entretenimento, que faz com que o tempo de espera dentro do ambiente hospitalar passe de forma suave com brincadeiras, jogos, músicas, cantigas e histórias; preparo e distribuição de lanches, responsável pelo preparação e distribuição de alimentos aos pacientes e seus acompanhantes; recepção, que visa oferecer atendimento humanizado a pacientes e acompanhantes no saguão do hospital juntamente com os funcionários da portaria, além de se responsabilizar pela seleção, treinamento e encaminhamento de candidatos a vagas compatíveis com seu perfil.

QUADRO RESUMO – DESCRIÇÃO DOS PARTICIPANTES

NOME	IDADE	ESTADO CIVIL	TEMPO DE ATIVIDADE VOLUNTÁRIA	PROFISSÃO	LOCAL DE ATIVIDADE VOLUNTÁRIA
SEBASTIÃO	62	DIVORCIADO	3 ANOS	APOSENTADO/ EMPRESÁRIO	ACOMPANHANTE
POLIANA	33	SOLTEIRA	8 ANOS	ASSISTENTE ADMINISTRATIVA	PREPARO E DISTRIBUIÇÃO DAS REFEIÇÕES
MARIA	70	CASADA	16 ANOS	APOSENTADA (ENFERMEIRA)	CCPO
FABÍOLA	67	VIÚVA	5 ANOS	APOSENTADA (FUNCIONÁRIA PÚBLICA)	BAZAR
JOANA	75	VIÚVA	9 ANOS	APOSENTADA	BAZAR

MARCELINA	47	CASADA	2 ANOS	BANCÁRIA	BAZAR
-----------	----	--------	--------	----------	-------

Foram realizadas três entrevistas individuais com as participantes Poliana e Maria e com Sebastião, as quais tiveram duração média de 18 minutos cada. Joana, Marcelina e Fabíola não foram entrevistadas individualmente, participaram do grupo, onde foi oportunizado expressarem suas motivações, percepções, atuação nas atividades do GV, além de refletirem sobre o seu próprio cuidado.

Em diversos momentos nos quais a pesquisadora esteve no setor, participantes não puderam conceder as entrevistas, impedidos por diversos motivos, como por exemplo: falta de tempo, cobertura da escala de serviço, ou mesmo por se sentir desconfortável ao participar de uma pesquisa, que seria áudio gravada e, posteriormente analisada, conforme lhes era explicado antes do aceite. Também houve relato de medo de retaliação por parte dos voluntários superiores. No entanto, apesar de alguns contratemplos, o momento de visita ao setor da oncologia, sempre foi muito oportuno para observação do contexto e da dinâmica de trabalho, os quais eram sempre registrados em diário de campo. Durante a busca ativa por voluntários dispostos a participar da pesquisa, conversas informais eram estabelecidas.

Foi observado-se que dentre os seis voluntários participantes da pesquisa, apenas um pertence ao sexo masculino e somente duas participantes tinham menos que 60 anos.

Frente a essa primeira aproximação do contexto de cada participante passamos a nos indagar, sobre o que desperta o interesse e motivação para o trabalho voluntário e qual a relação com o autocuidado, nessa pluralidade de pessoas com características, histórias e estórias de vida tão diferentes?

4.1 Motivação para o trabalho voluntário

Conforme já descrito anteriormente, Maria, uma das participantes deste estudo, exerceu a profissão de técnica em enfermagem por muitos anos, prestando assistência aos pacientes com doenças oncológicas, mesmo no local onde hoje atua como trabalhadora voluntária. Ainda durante o período do exercício da enfermagem, buscou meios de tornar-se voluntária e devido a esta sua escolha pessoal, enfrentou algumas dificuldades com sua chefia imediata, que reprovava esta situação de Maria manter o vínculo profissional e voluntário concomitantes, no mesmo setor. Ainda assim, Maria se manteve firme em seu propósito, demonstrando a valorização de sua experiência profissional e de outra atividade que lhe trouxesse também a realização pessoal, algo que pudesse preencher seu lado humanitário e altruísta - o trabalho voluntário.

A gratidão a Deus e sentir-se favorecida diante de múltiplas situações de adoecimento vividas por outras pessoas naquele ambiente de tratamento oncológico, foi destacado como principal motivação para a atividade voluntária no discurso de Poliana:

“ ... Ela (mãe de Poliana) veio a falecer devido a [complicações e evolução] do câncer e assim, com o passar dos anos, por mais que eu tive uma experiência ruim, eu tive a necessidade de agradecer a Deus, além das palavras, sabe? Fazer algo para o próximo, como a minha mãe fazia. Ela fazia quando eu era criança e a sensação é muito boa de poder ver pessoas felizes, por aquele pouco que a gente faz, ver a gratidão. A gente mais recebe do que dá, na verdade!” (Poliana)

No discurso de Maria, foi observada a motivação para o voluntariado frente à necessidade de doar-se, sem esperar algo em troca disso:

“Mas eu queria aposentar; o que eu tinha que fazer eu fiz, fiz bem feito, fiz com amor; fiz porque queria fazer mesmo... Eu tenho 70 anos, então saí de lá com 65 (anos) e pensei: o que eu tinha que dar já dei. O que de tinha que fazer eu fiz e agora, vou fazer sem remuneração, sem esperar retorno [financeiro](...)” (Maria)

4.2 Cada um tem uma vocação!

Dentre os 6 participantes do presente estudo, foram identificadas atividades diferentes. Poliana faz parte do grupo que auxiliava nos serviços de alimentos, onde ocorria preparo e distribuição-serviam o café da manhã. Maria dedicava-se principalmente aos pacientes e familiares que eram acompanhados pela equipe de cuidados paliativos; prestavam orientações básicas sobre este serviço. Neste setor, como norma institucional, é requerida a presença de um acompanhante, que seja maior de idade, durante a infusão dos medicamentos, considerando algumas necessidades do paciente, tais como: ir ao sanitário; avisar a equipe de enfermagem sobre qualquer necessidade ou alteração que fosse observada durante a infusão dos medicamentos. Quando qualquer paciente chega desacompanhado no hospital, um voluntário, como era o caso de Sebastião, acompanhava o paciente durante as horas de tratamento.

“Então, a gente é responsável pela equipe do lanche da quarta feira de manhã, né? A gente é responsável por preparar o lanche, organizar a cozinha, servir o paciente, né? E levar conforto da maneira possível que a gente conseguir.” (Poliana)

“Eu vou ajudar escutando o que eles querem falar, não posso dar opinião nas perguntas que eles fazem mas, posso... é ... “está sentindo dor ?” Se responder que está, eu vou lá chamar

a enfermagem e a enfermagem vai lá e resolve tudo na hora, tudo bonitinho. Então, eu sou tipo uma agente, um voluntário aqui é como se fosse uma extensão né? Não do cuidado mas, do bom atendimento; porque se não for bom, não tiver boa vontade no atender, não fica.”
(Maria)

“(...) às vezes a família tem uma atividade que impede de estar presente com eles. É nessa hora que a gente voluntário, entra na sala e ali, você fica durante um período; ele (o paciente) recebendo a medicação e você acompanhando. Tem alguns pacientes, não são todos mas, no controle da medicação tem algumas bombas né? E onde tem a bomba é fácil de controlar; mas aquele paciente que está sem a bomba, a gente tem que prestar atenção porque no final da medicação tem que fechar a torneirinha né (...)” (Sebastião)

4.3 Importância e o significado do trabalho voluntário: um novo olhar para vida

Como descrito no tópico anterior, a gratidão está descrita como um dos motivos que motivaram as atividades voluntárias na vida das pessoas que participaram desta pesquisa entretanto, tal aspecto corresponde não somente ao fator motivacional mas, para além de demonstrar gratidão, é uma forma de ressignificar a própria vida – seja no aspecto social, biológico ou mesmo espiritual.

“...sabe tem dia que você fala assim: gente eu tenho tanto e a gente reclama tanto da vida sabe? Nem precisava ver uma situação dessas; estar aqui, faz você ver a vida com um olhar muito diferente...” (Poliana)

“ A troca de amor né? Troca de amor entre o voluntário e o paciente, o paciente e o voluntário. ...você doa o seu tempo, mas a troca (de amor) é muito gratificante. É importante tirar do seu tempo, da sua atividade semanal para vir... em prol de fazer alguma coisa para o próximo. Essa que é a intenção.” (Maria)

Durante a convivência com os participantes, seja durante as entrevistas, na roda de conversa ou ainda realizando as observações em campo, muitos foram os relatos sobre recomendações médicas para o exercício do trabalho voluntário, com diferentes objetivos e graus de importância, para prevenção ou mesmo auxiliar na resolução problemas de saúde mental, tais como a depressão, estresse e ansiedade.

Marcelina, que tem a profissão de bancária, e que durante o período em que estivemos em campo, não foi possível realizar a entrevista individual, trouxe em seu discurso que, após se afastar do trabalho devido a síndrome de Burnout e síndrome do pânico, recebeu a sugestão médica para complementação da terapêutica com medicamentos e psicoterapia, que buscasse por uma atividade

laboral voluntária, na qual se sentisse bem em realizar. Ela relatou ainda, que após seguir tal orientação sentiu significativa melhora em seu estado de saúde mental, pois, diante do que tem vivenciado em seu trabalho voluntário, encontra vários motivos para continuar com este trabalho e para agradecer sempre mais por sua vida e por ter inserido o voluntariado em sua vida (Anotações de diário de campo).

Fabiola, por sua vez, após aposentar-se, relatou sentimentos de inutilidade, tristeza, ociosidade e que, cada vez mais, sentia vontade de isolar-se da comunidade e até mesmo de familiares. Ao perceber o problema, seus filhos sugeriram que seria importante buscar apoio terapêutico e assim ela o fez. Antes de iniciar o tratamento medicamentoso, lhe foi proposta a experiência de buscar uma atividade voluntária e frequentar a psicoterapia. A mesma relatou colher muitos frutos das orientações recebidas, com melhora substancial após o início das atividades (Anotações de diário de campo).

Duas das participantes do presente estudo, citam o trabalho voluntário como uma alternativa para a melhora de sintomas depressivos. Maria, após a aposentadoria e em meio a pandemia, relatou em sua entrevista que estes dois fatos em particular, a deixaram emocionalmente abalada, fazendo-a com que procurasse retornar minimamente às atividades que se aproximavam ao trabalho formal que exerceu em sua vida pregressa. Por sua vez, Marcelina ainda atua como bancária, mas relata estar afastada de suas atividades devido a depressão e síndrome de burnout e que o aconselhamento psiquiátrico, foi de buscar uma atividade voluntária, na tentativa de que ela pudesse se encontrar, se conhecer e buscar significado a vida.

Sentir-se ajudado, também fez parte dos discursos dos participantes deste estudo, bem como utilizar-se dos aprendizados obtidos durante o trabalho voluntário para o cuidado da própria saúde.

Ainda durante o período de observações e em conversas informais com alguns voluntários, além da sensação de oferecer ajuda, existe também a percepção de ocupar o papel de beneficiário de tal atividade. Outros fatores associados ao trabalho voluntário, destacados como importantes e que traziam significados positivos para vida pessoal dos participantes foram: evolução/crescimento no âmbito pessoal; aprender a ser empático; evolução espiritual/religiosa, buscar maior aproximação de Deus e/ou de suas crenças religiosas. E finalmente percebemos que estes participantes tinham em comum a possibilidade de ter um novo olhar para a própria vida a partir da experiência de dor vivida pelo outro. As citações abaixo exemplificam os relatos durante a coleta dos dados:

“A gente evolui todo dia aqui; e é pra melhor.” (Poliana)

“É um crescimento pessoal, onde a gente sente a dor do outro, sabe?” (Sebastião)

“Então a gente vê coisa desse tipo e não é assim, é... grosseria; você tem que ter empatia...”
(Maria)

“Então com essas pessoas (pacientes) a gente... você aprende mais. Você vê o melhor da vida e de que está tudo lá fora” (Poliana)

“Me aproxima mais de Deus. Eu acho ... que a gente está tão vazia... aqui pra mim é uma forma completa de estar um pouco mais perto de Deus sabe?” (Poliana)

4.4 Trabalho voluntário e sua repercussão no autocuidado

Dos diversos sentidos atribuídos ao trabalho voluntário, procuramos perceber se o grupo de participantes, a partir da experiência do trabalho voluntário e do contexto do setor de oncologia e das pessoas que ali são assistidas, atribuíam o que aprendiam ali a alguma ação de melhora do autocuidado. Desta forma, o que se sobressaiu nesta abordagem foi: melhora da saúde mental, possibilidade de sentir-se ativo e a melhora da espiritualidade/religiosidade.

Conforme anotações no diário de campo, o voluntariado foi considerado como uma maneira prazerosa de preencher um tempo, que antes, para quase todos participantes, era preenchido pelo trabalho profissional, foi sendo substituído pelo cuidado com os netos, ou mesmo com algum familiar já falecido (acometido ou não pelo câncer), ou ainda pela manutenção do sentimento de utilidade, de melhora dos sintomas depressivos, do sentimento de gratidão pela vida, pela própria saúde e a oportunidade de poder exercer a atividade voluntária. Em alguns discursos foi possível perceber a ligação do voluntariado com graças recebidas de Deus, tais como ter saúde; a própria oportunidade de exercer a atividade voluntária ou mesmo, uma forma de aproximar-se Dele, fazendo o bem e doando-se a quem necessita .

Pouco citadas foram as mudanças e/ou benefícios proporcionados à saúde física, ou como o trabalho voluntário, especialmente em oncologia, alterou a percepção de como estes voluntários percebem o cuidado de si, principalmente quando este cuidado está relacionado à saúde física, após este contato intimista e em larga escala com pacientes acometidos pela doença oncológica. Apenas 2 participantes deixam claro que o trabalho voluntário provocou mudanças positivas no autocuidado da saúde, conforme citam em seus discursos:

“Eu já fui uma pessoa assim né... mas hoje em dia eu sou uma pessoa bem cuidadosa com a minha saúde, faço exames de rotina, sabe? eu me alimento muito bem, graças a Deus. Sabe, eu procuro sempre uma coisa mais saudável pra fazer!” (Poliana)

“Eu tinha disciplina, minha característica pessoal né?! Agora, com a doença da mamãe que eu me atentei que era necessário acrescentar mais isso né? O acompanhamento. Porque é

importante você estar sempre em busca de um tratamento, de um acompanhamento profissional para poder colher os resultados dentro do tempo hábil.” (Sebastião)

5 DISCUSSÃO

Para Oliveira (2022), o trabalho voluntário é aquele realizado de forma espontânea, por vontade própria, que não tem obrigatoriedade para seu cumprimento e que, além disso, não possui remuneração financeira e por vezes pode gerar desgastes de ordem física, mental e até mesmo financeira. Ainda, no contexto de voluntariado em saúde, o estreito contato com pacientes e familiares pode proporcionar o surgimento de laços afetivos (Andrade, 2022).

É comum no discurso de trabalhadores voluntários, quando questionados de suas motivações para o exercício de tal atividade, a presença da religiosidade/ espiritualidade. Tal fato está relacionado de forma intrínseca à questões de cunho histórico. Além disso, a igreja cristã em seus primórdios, enquanto se consolidava como instituição, trouxe a ideia de caridade como alternativa para redenção dos pecados, fortalecendo a ideia de doar-se ao próximo, independente do objetivo envolvido em tal ação (Benedetti, 2017).

No tocante ao gênero, buscamos a compreensão do fato de haver mais mulheres que homens envolvidos em atividades voluntárias. Geralmente as mulheres trabalham (formalmente) 15% menos tempo (em anos) que os homens e possuem cerca de 10% a mais de expectativa de vida. Existe também a discussão sobre o ocupar o tempo o qual, antes era preenchido pelo marido, filhos e/ou cuidados com o lar e que agora, por algum motivo, não fazem mais sentido (Nogueira-Martins; Berusa; Siqueira, 2010). Além disso, segundo Magalhães (2021), numa perspectiva histórica, destaca que o cuidado, nas suas múltiplas dimensões, sempre foi atribuído ao gênero feminino, enquanto os homens garantiam o suprimento das necessidades básicas da família, do lar, tais como alimentação, moradia e segurança. Numa mescla histórico religiosa, a autora ainda cita Paixão (1979): “(...) é fundada numa moralidade cristã e coloca a mulher e o cuidar no lugar da devoção e da submissão.”

Quanto à idade, é sabido que a maioria das pessoas que exercem atividade voluntária possui mais de 60 anos. Segundo Yamashita, *et al.* (2019) em consonância com Nogueira-Martins, Berusa e Siqueira (2010), tal fato está associado ao estágio da vida o voluntário o qual está; neste contexto, os mais jovens buscam atividades voluntárias principalmente com fins profissionais, enquanto pessoas idosas buscam um realinhamento de suas metas pessoais, já que possuem maior maturidade, mais experiências de vida, observando que, a busca que se faz naquele momento é para além de realizações materiais; estas pessoas buscam aquelas experiências que proporcionaram crescimento de ordem pessoal, que sejam emocionalmente significativas. Somado a isso, temos o estudo de Figueiredo (2005), em que devemos considerar que aposentados buscam atividades voluntárias com

objetivo de se sentirem úteis à sociedade bem como, preencherem o tempo livre advindo da aposentadoria. O trabalho voluntário pode não ser somente decorrente da ociosidade produzida pela aposentadoria, mas sim, uma continuação de suas atividades desempenhadas em outras fases da vida.

Múltiplas dimensões são requeridas na análise das motivações do exercício do trabalho voluntário. Trata-se de uma trama complexa que invade o contexto social, pessoal, psicológico, além considerar a subjetividade aplicada ao processo proveniente da individualidade humana e dentre os possíveis ganhos que podem advir desta atividade, tem-se o conhecimento e autoconhecimento, habilidades, formação de vínculos dentre outros inúmeros, provenientes das experiências individuais (Silva; Macêdo, 2022).

Silva e Macêdo (2022), detalham a relevância do trabalho voluntário realizado com pacientes oncológicos, e demonstram a demanda relacionada preparo emocional, e até mesmo físico, diante das necessidades apontadas por esse perfil de paciente, que neste momento faz-se de extrema importância o apoio e o cuidado despendidos de forma generosa, transformando o processo do adoecimento mais leve, encorajando pacientes e familiares a continuarem na busca pelo tratamento e recuperação da saúde.

Embora não exista ganho material, os ganhos pessoais relacionados ao exercício da atividade voluntária se manifestam da seguinte forma: desenvolvimento pessoal e espiritual, aprendizado e experiência; reconhecimento social; mudança nos valores pessoais; sentir-se útil e importante; satisfação; relação afetiva prazerosa com o atendido e com os pares; alcance de ideais religiosos, minoração e superação dos próprios problemas e dificuldades, aprimoramento de experiências anteriores, realização de projeto de vida, conquista e ampliação do círculo social (Moniz; De Araújo, 2006). Tais resultados, são plenamente condizentes com os resultados deste estudo, visto que todos os participantes citam ao menos um dos pontos supracitados.

Ainda, de acordo com estudo de Marques (2016), as principais motivações para o exercício do trabalho voluntário envolvem a experiência desenvolvida naquela determinada atividade; diz ainda a respeito de crenças e valores que esses trabalhadores possuem e alcançam objetivos como crescimento e desenvolvimento pessoal, auto estima e bem estar, reafirmando os achados do presente estudo, bem como o que foi encontrado no estudo de Moniz e De Araújo (2006).

Outro importante fator motivacional relacionado ao trabalho voluntário, em especial em oncologia, foi o de se sentir, de alguma forma, favorecido em diversos aspectos da vida, fazendo com que o trabalho voluntário seja ainda uma forma de demonstrar gratidão (Salci, et al 2020; Souza, 2018; Pugliero; Souza; Melo, 2018). Também pode ser observado nos estudos citados, que diversos voluntários possuíam experiências pregressas relacionadas ao câncer, seja com a própria saúde, de familiares ou amigos próximos.

Sebastião e Poliana, tiveram familiares acometidos pelo câncer e relataram em entrevistas e em diário de campo que servir no contexto de oncologia, foi a forma encontrada por eles para agradecer todo atendimento e atenção recebidos durante o tratamento da doença em seu familiar. Em contrapartida, Maria, mesmo com o intrínseco contato com pacientes oncológicos em sua jornada profissional de trabalho, optou por permanecer próxima a esse público no trabalho voluntário, não somente pela experiência da profissão, mas também como forma de auto ajuda, num cenário de depressão. De encontro ao presente estudo, e utilizando dos pressupostos da etnografia e antropologia, Anjos e Zago (2006), trazem que quando as pessoas relatam sua experiência com o câncer em seu diversos aspectos, elas constroem um recordatório de suas experiências pregressas com a doença na suas múltiplas facetas, trazendo para o tempo presente a reconstrução do tempo pretérito. Utilizam-se da memória como importante processo cognitivo na construção de um meio interpretativo para a experiência vivida no presente, em nosso caso, o trabalho voluntário.

Alguns estudos apontam ainda que o trabalho voluntário pode assumir um lado altruísta, no qual voluntários se sentem motivados a doar seu tempo devido a percepção da necessidade de outras pessoas em sua comunidade. Além disso, o altruísmo também pode ser compreendido como auto-sacrifício, consciência social, preocupação com o próximo sendo o trabalho voluntário realizado com a finalidade de auxílio no enfrentamento dos problemas humanos no contexto biopsicossocial, espiritual e qualquer outro que gere comoção (Pereira; Capelle; Rezende, 2020; Silva; Macêdo, 2022) . Conforme verificado nas entrevistas e nas anotações do diário de campo, tais achados vão ao encontro do que os participantes da pesquisa citaram enquanto trabalhadores voluntários. Discursos no sentido de qualificar o trabalho voluntário como o momento em que você se dispõe a fazer algo para alguém, sem nenhum benefício próprio palpável, mas com uma percepção individual subjetiva dos benefícios adquiridos por meio de tal atividade.

O desempenho das atividades voluntárias no contexto social, quando possui significado para o colaborador, faz com que ele tenha o sentimento de autorrealização, pois ele se concretiza como um ser humano envolvido na construção de sua própria obra. O ambiente socioeconômico ao qual somos expostos, empobrece a essência humana (Balsan, *et al.* 2011; Rodrigues; Rodrigues; Pinho, 2020.). Buscar desenvolver o seu melhor, tornar-se uma pessoa com qualidades imateriais, construir uma bagagem única, com experiências, construção de saberes, promoção de laços que em outras ocasiões não seriam formados, fez parte das anotações do diário de campo deste trabalho.

O trabalho voluntário pode ter efeitos variados no autocuidado. Participar de atividades voluntárias pode proporcionar um senso de propósito, conexões sociais significativas e oportunidades de aprendizado, contribuindo para o bem-estar emocional e psicológico, o que corrobora com os achados do presente trabalho. No entanto, desafios como compromissos

excessivos, interações sociais estressantes ou exigências físicas podem impactar negativamente o autocuidado. Encontrar um equilíbrio adequado entre o voluntariado e outros compromissos é essencial para garantir que a experiência seja benéfica para a saúde global do indivíduo (Moniz, De Araújo, 2006; Salazar; Da Silva; Fatiniel, 2015).

Ressalto a importância de falarmos sobre os estudos que nos direcionam para a contribuição do trabalho voluntário à saúde mental. Segundo O'neil, Morrow-Howell, Wilson (2011), o trabalho voluntário está diretamente relacionado com a satisfação pela vida, benefícios à auto-estima, melhora e manutenção da saúde física e mental, com melhora significativa dos sintomas depressivos. Aqui podemos observar o entrelace entre as principais temáticas abordadas no trabalho: a motivação, a importância/significado e como ele influencia no autocuidado. Observamos então o trabalho voluntário como uma troca mútua entre o beneficiário/receptor das atividades advindas do voluntariado e os múltiplos, porém, individuais (levando em conta os objetivos e a percepção de cada um) benefícios obtidos através da atividade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma geral, o presente trabalho proporcionou respostas às nossas indagações, respondendo aos objetivos pré-estabelecidos no projeto de pesquisa, além do que, foi ao encontro com a maioria das literaturas utilizadas para a construção do conhecimento acerca do assunto.

As motivações para o trabalho voluntário perpassam várias vertentes como por exemplo, a empatia, a auto realização, o sentimento de utilidade, questões relacionadas à saúde mental, gratidão, entre outros, sendo então uma atividade de benefício múltiplo e mútuo.

De forma geral, a maioria dos participantes desta pesquisa, bem como das literaturas utilizadas na construção do conhecimento acerca do tema, entendem que o trabalho voluntário é uma atividade de troca mútua no contexto de oncologia. Os voluntários do presente estudo compreendem os limites profissionais que devem ser respeitados dentro de uma instituição hospitalar e se dispõem a realizar seu trabalho de acordo com o que lhe compete, tendo inclusive conhecimento legal da parte prática vivenciada pelo paciente oncológico em sua trajetória de tratamento e buscando cada vez mais conhecimento para pautar a atividade voluntária e enriquecendo-se de forma a somar no dia-a-dia daqueles que são assistidos.

Observamos que a construção do autocuidado ocorre de forma individual e independente, variando de acordo com a percepção da atividade. Alguns voluntários utilizam-se das experiências prévias dos próprios pacientes acompanhados no setor de oncologia (diagnóstico precoce devido à frequência e rotinas médicas, ou diagnóstico tardio com prejuízo no prognóstico devido ao descaso com a própria saúde) para tomar como exemplo para si a necessidade do controle regular da saúde física, dos exames, da rotina médica, da prática de atividades físicas, dentre outras. Já outros

participantes, em busca da recuperação da saúde (física ou mental) já espoliada por ocasiões determinadas pela vida, utilizam-se da atividade voluntária como um meio de recuperação e manutenção da própria saúde.

O fato de a maior parte dos participantes serem aposentados, nos leva a buscar pela compreensão de como o trabalho pode interferir na recuperação e/ou manutenção da qualidade de vida; da realização de uma atividade que em outro momento da vida não lhe foi permitido, ou não lhe conveio realizar; da formação de novos laços e experiências, enquanto aos olhos da sociedade muito já havia sido construído por essas pessoas, gerando a sensação de finitude; a utilidade frente a sociedade entre outras inúmeras situações à esse público específico.

Devemos nos despir de conceitos pré formados para as atividades voluntárias, e avaliar cada qual de forma singular, buscando entender o real motivo que o leva a executar aquele trabalho. Sabe-se ainda em alguns locais do país, as atividades voluntárias enfrentam dificuldades relacionadas ao processo de regulamentação em determinadas instituições (hospitalares, instituições de longa permanência, casas de caridade, entre outros) por diversos motivos como: o limite de atuação do voluntário, a formação de um vínculo profissional formal, a falta de treinamento adequado à esses trabalhadores dentre outros que são abordados em estudos específicos mas que nos alertam para a problemática.

É comum que diante de uma pesquisa, surjam outros temas de interesse literário com impacto social. Como sugestão para futuras pesquisas, identificamos algumas questões que merecem ser exploradas em relação ao voluntariado, dentre os quais destacamos que vale a pena aprofundar a busca pela melhor compreensão do impacto do trabalho voluntário na vida diária da pessoa ativa formalmente no mercado de trabalho e que exerce concomitantemente a atividade voluntária.

7 REFERÊNCIAS

- ANJOS, Anna Cláudia Yokoyama dos; ZAGO, Márcia Maria Fontão. A experiência da terapêutica quimioterápica oncológica na visão do paciente. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 14, p. 33-40, 2006. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692006000100005>
- ANDRADE, Elianara Rodrigues de. As motivações para a atuação de indivíduos no trabalho voluntário no contexto hospitalar: uma revisão bibliográfica. 2022.
- BALSAN, L. A. G.; CAMPOS, A. P.; FOSSÁ, M. I. T. Investigando os motivos que levam a trabalhar: um estudo em uma instituição federal de ensino. **Anais do Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho da Anpad**, 2011.
- BARDIN, Laurence. Organização da análise. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições, v. 70, p. 229, 2011.

BECHARA, Fábio; BERNARDINO, Susana. A motivação para o trabalho dos voluntários: O caso da Associação Vencer. **Portuguese Journal of Finance, Management and Accounting**, v. 7, n. 13, 2021.

BENEDETTI, Pedro Tomás do Canto. **Elaboração conceitual e desenvolvimento do voluntariado como uma prática da humanidade ao longo da história**. 2017.

BRASIL. **Lei nº 9.608, de 18 de fevereiro de 1998**. Dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19608.htm. Acesso em: 18 set. 2019.

BRASIL. **Saúde do Trabalhador e Trabalhadora: Cadernos de Atenção Básica nº 41**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://renastonline.ensp.fiocruz.br/sites/default/files/arquivos/recursos/cadernos_da_atecao_basica_41_saude_do_trabalhador.pdf. Acesso em: 20 jun. 2020.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative research in psychology**, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006. <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>

FIGUEIREDO, Nara Cristina Macedo. **Interfaces do trabalho voluntário na aposentadoria**. 2005.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1989.

HELMAN, C. G. Cultura, saúde e doença. Tradução Claudia Buchweitz e Pedro M. Garcez. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

SOUZA, Luziana Karla Braga de et al. Representações sociais do trabalho voluntário em uma associação de assistência a pacientes oncológicos. 2018.

MARCONDES, Mariana Mazzini. Transversalidade de gênero nas políticas de cuidado. **Revista Feminismos**, v. 8, n. 3, p. 176-189, 2020.

MARQUES, Maria João Ribeiro. **As motivações para o voluntariado: estudo exploratório numa amostra de estudantes do ensino superior politécnico**. 2016. Tese de Doutorado.

MONIZ, André Luís Ferreira; ARAUJO, T. C. C. F. Trabalho voluntário em saúde: auto-percepção, estresse e burnout. **Interação em Psicologia**, v. 10, n. 2, p. 235-243, 2006. <https://doi.org/10.5380/psi.v10i2.7680>

NOGUEIRA-MARTINS, Maria Cezira Fantini; BERSUSA, Ana Aparecida Sanches; SIQUEIRA, Siomara Roberta. Humanização e voluntariado: estudo qualitativo em hospitais públicos. **Revista de Saúde Pública**, v. 44, p. 942-949, 2010. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102010005000032>

OLIVEIRA, Evlyn Rodrigues et al. Permanência e desistência de indivíduos no voluntariado: variáveis disposicionais e organizacionais. 2022.

PEREIRA, Jussara Jéssica; CAPPELLE, Mônica Carvalho Alves; REZENDE, Ana Flávia. Teoria e Pesquisa em Voluntariado: Cinco Principais Perspectivas na Administração. **Revista Ciências Adiministrativas**, v. 26, n. 1, p. e8530, 2020.

<https://doi.org/10.5020/2318-0722.2020.26.1.8530>

PUGLIERO, Ana Paula Silva; SOUZA, Marcela Astolphi De Souza .; MELO, Luciana De Lione. From donation to self-reflection: living of volunteers of a toy library for children with cancer. **Escola Anna Nery**, v. 22, n. 1, p. e20170258, 2018.

<https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0258>

RODRIGUES, Edson; RODRIGUES, Luana; PINHO, Ana Paula Moreno. Motivação para atuação no voluntariado: estudo de caso em uma organização não-governamental. **Gestão E Sociedade**, v. 14, n. 40, p. 3923-3952, 2020. <https://doi.org/10.21171/ges.v14i40.3104>

DE QUEIROZ, M. S.; TAGUCHI, R. Trabalho formal e informal no Brasil: Vantagens e desvantagens sob percepção do trabalhador. **VII Workshop de Tecnologia da Fatec Ribeirão Preto – Vol.1 – n.7 – jul/2023**

SALAZAR, Kássia de Aguiar; SILVA, Alfredo Rodrigues Leite Da; FANTINEL, Leticia Dias. Symbolic relationships and motivation in volunteer work. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 16, p. 171-200, 2015.

<https://doi.org/10.1590/1678-69712015/administracao.v16n3p171-200>

SALCI, Maria Aparecida. *et al.* Significando o trabalho voluntário em casa de apoio oncológica. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 24, 2020.

<https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0334>

SENA, Edite Lago da Silva et al. Family members' perceptions on care given to people with advanced cancer stage. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 20, p. 774-781, 2011.

<https://doi.org/10.1590/S0104-07072011000400017>

SILVA, Rafael Domenciano; MACÊDO, Kátia Barbosa. O trabalho voluntário uma revisão. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 2, p. 7947-7960, 2022.

<https://doi.org/10.34119/bjhrv5n2-344>

SOUZA, Camila. B. de. *et al.* Aspectos da motivação para o trabalho voluntário com doentes oncológicos: um estudo colaborativo entre Brasil e Portugal. **Psicologia, Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 4, n. 2, p. 267-276, 2003.

PINTO, Sofia João Machado Lima Cerqueira. **Conversão e retenção: Motivações inerentes ao consumo da experiência de voluntariado em Portugal**. 2022. Tese de Doutorado.

MAGALHÃES, Monique Delgado Faria. Estereótipos de gênero na enfermagem brasileira: memória e perspectivas. 2021.

YAMASHITA, Takashi et al. Underlying motivations of volunteering across life stages: A study of volunteers in nonprofit organizations in Nevada. **Journal of Applied Gerontology**, v. 38, n. 2, p. 207-231, 2019. <https://doi.org/10.1177/0733464817701202>